

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 1121 - 1/4

## PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA EMPATIA PARA GRADUANDOS DE ENFERMAGEM: EFEITOS OBSERVADOS

Kestenberg, Celia Caldeira Fonseca;<sup>1</sup>Falcone, Eliane Oliveira;<sup>2</sup>

**Introdução:** Este estudo é um recorte de proposta de tese de doutorado que objetiva avaliar a eficácia de um Programa de Desenvolvimento da Empatia (PDE) para graduandos de enfermagem. Pretende-se abordar os efeitos do treinamento, observados no decorrer dos encontros e, identificados a partir dos registros no diário de campo e avaliações realizadas pelos estudantes. A empatia é uma habilidade socialmente aprendida e fundamental para as relações interpessoais de ajuda, especialmente em profissões como a enfermagem cujo objeto é o cuidado ao ser humano em suas diferentes dimensões. Assim sendo, é substancial pensar em tecnologias que possibilitem a potencialização desta habilidade na formação profissional do enfermeiro. Pesquisas de enfermagem <sup>1,2</sup>, no entanto, evidenciam que não tem sido a realidade das instituições formadoras de enfermeiros no Brasil, já que o foco está no ensino teórico-prático das habilidades técnico instrumentais deixando uma lacuna no ensino das habilidades atitudinais. Pesquisadores propõem que se repense a formação do enfermeiro, no que diz respeito à capacitação em habilidades interpessoais necessárias ao cuidado humano. O PDE foi desenvolvido na modalidade de atividade de grupo que, segundo vários autores, é o melhor contexto para ensinar e aprender habilidades de interação social. A concepção de empatia que alicerça o estudo segue a perspectiva multidimensional<sup>3</sup> e considera três aspectos essenciais que articulados estruturam o comportamento empático: o cognitivo caracteriza-se pela adoção de perspectiva do outro, isto é, a capacidade de interpretar e compreender os pensamentos sentimentos de alguém. O reconhecimento das

<sup>1</sup> Doutoranda em Psicologia Social do Programa de Pós Graduação em Psicologia Social da UERJ. Mestre em Enfermagem, Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da UERJ [celiakestenberg@gmail.com](mailto:celiakestenberg@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em psicologia clínica pela Universidade de São Paulo, professora adjunta do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora do Programa de Pós Graduação em Psicologia Social da UERJ.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 1121 - 2/4

emoções constitui um dos requisitos cognitivos da empatia. O componente afetivo da empatia caracteriza-se por uma tendência a experimentar sinais de simpatia e de compaixão pelos outros, além de preocupação genuína com bem estar da pessoa-alvo. O componente comportamental envolve a capacidade de transmitir de forma verbal e não verbal, um reconhecimento explícito dos sentimentos e da perspectiva da outra pessoa, de tal maneira que ela se sinta realmente compreendida.

**Método:** Os procedimentos utilizados no treinamento tiveram como foco a intensificação da capacidade de: (1) identificar sinais emocionais não-verbais no comportamento do outro; (2) ouvir e compreender a perspectiva e os sentimentos da outra pessoa, sem julgar; (3) demonstrar comportamento empático através de comunicação não-verbal. (4) verbalizar de maneira sensível o entendimento da perspectiva e dos sentimentos da pessoa-alvo. Essas habilidades foram treinadas em 16 encontros com duração média de três horas cada. Estratégias didático-pedagógicas empregadas na capacitação incluíram: exposição oral, diálogo circular, vivências, recurso multimídia, desempenho de papéis, vídeo-gravação e prática das habilidades aprendidas no contexto relacional dos estudantes. Na etapa final, os participantes realizaram uma avaliação do programa a partir de um questionário. Ressalta-se que a pesquisa seguiu os preceitos éticos previstos na Resolução 196/96. **Resultado:** A partir da análise qualitativa, foram verificados alguns efeitos, tais como: (a) redução da angústia pessoal. Relatos sobre a importância da discriminação do eu e do outro e suas conseqüências nos campos da prática profissional: menor desgaste emocional, maior clareza para atuar principalmente nas situações de intenso sofrimento ou de conflito; acrescenta-se ainda uma sensação de bem estar e dever cumprido. Esses efeitos são confirmados por estudiosos em habilidades sociais<sup>4</sup> ao afirmarem que a empatia é um caminho de mão dupla porque gera uma série de respostas positivas tanto em quem está sendo o alvo do comportamento empático quanto em quem o emite. (b) generalização da habilidade empática para outros contextos interacionais, além da relação com o paciente. Observou-se que nos primeiros encontros, alguns participantes traziam, de maneira velada, a descrença nos efeitos da empatia. No entanto, foi notório perceber no decorrer das atividades, a preocupação com o comportamento empático entre os próprios companheiros do

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 1121 - 3/4

grupo, por exemplo, prestar atenção e parar para ouvir o que o outro estava pensando e sentindo. Fazer silêncio no momento em que um companheiro estava revelando uma situação que envolvesse sofrimento. À medida que os encontros iam acontecendo, estudantes começaram a revelar suas experiências bem sucedidas com amigos, par romântico e familiares. A generalização é um dado significativo porque o propósito último de um treinamento é ajudar a pessoa a transferir a habilidade recém-adquirida no laboratório à vida real e à situações interpessoais diferentes daquelas do treinamento<sup>6</sup> (c) ampliação do autoconhecimento. Evidenciou-se dois aspectos essenciais que revelam este achado: 1) a tomada de consciência de estudantes sobre diferentes facetas do próprio “jeito de ser” o que foi considerado como elemento chave para situar possíveis mudanças em si mesmos como também para a compreensão do outro e, 2) percepção sobre a importância da congruência entre pensamento, sentimento e comportamento e o quanto algumas distorções podem afetar os relacionamentos. O autoconhecimento facilita o movimento na direção e compreensão do outro. Não há processos unilaterais na interação humana: tudo que acontece no relacionamento interpessoal decorre de duas fontes: eu e outro. (d) auto-monitoramento. Foco na interação com os pacientes: maior percepção e monitoramento da impulsividade, das mímicas faciais e das sensações fisiológicas, levando à mudança de comportamento. Essa capacidade de automonitoramento é essencial, pois pessoas com déficit nesta habilidade tendem a responder de maneira automática aos estímulos intraceptivos e ambientais porque têm dificuldade para nomear seus sentimentos e pensamentos. **Conclusão:** a partir dos resultados desse estudo é possível afirmar que o programa de desenvolvimento da empatia promoveu efeitos positivos nos participantes. Além disto, sinaliza que o contexto grupal é fundamental para o processo ensino-aprendizagem. A aprendizagem se dá a partir de sucessivas aproximações ao objeto do conhecimento a ser apreendido. No grupo, tal objeto se inscreve de diferentes maneiras porque cada participante traz a sua experiência, sua maneira de pensar, sentir e agir no mundo. Essa riqueza de contribuições no coletivo, articulada a conceitos teóricos, favorece a aprendizagem de novos comportamentos, traz uma visão mais clara sobre a concepção da empatia e seus efeitos positivos nos relacionamentos.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Iracema Guardiã

**Trabalho 1121 - 4/4**

**Contribuições/Implicações para a enfermagem:** Estudo ressalta a importância de programas de treinamento voltados para o desenvolvimento do comportamento empático na formação de enfermeiros. Sugere-se que a enfermagem muito tem a se beneficiar com esse programa, já que é uma das profissões de ajuda que mais próxima está do sofrimento humano.

**Referências:**

1. Ferreira, M.A. O corpo no cuidado de enfermagem: representações de clientes hospitalizados. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.
2. Waldow, V.R. Cuidado Humano – o resgate necessário. Porto Alegre: Sagra, 1998.
3. Davis, M.H. Measuring individual differences in empathy: Evidence for a multidimensional approach. *Journal of Personality and Social Psychology*, 44, 113-126; 1983.
4. Nichols, M. P. The lost art of listening. New York: Guilford Press, 1995.
5. Caballo, V.E. Manual de Avaliação e Treinamento das Habilidades Sociais. São Paulo: Santos, 2006.

**Descritores:** Educação; Empatia; Enfermagem; Estudantes de Enfermagem.